

## PEQUENA SÍNTESE DO ESTUDO REALIZADO NO XVI CURSO PARA EVANGELIZADORES 2001 -



IDE / Araras-SP

OBS.: PARA MELHOR ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO É NECESSÁRIO A LEITURA CONJUNTA DO LIVRO : INTRODUÇÃO ÀO ESTUDO DA PEDAGOGIA ESPÍRITA, CUJO AUTOR É WALTER OLIVEIRA ALVES, EDITORA IDE)

**01** – Dinâmica do Cubo – que deverá levar à conclusão de que os diferentes aspectos do pensamento evolutivo do homem foi se dando; inicialmente através da cultura grega que via uma parte , a parte x; depois chegando até nós Jesus que trouxe outro ensinamento; aí veio a Idade media abafando a ciência, a cultura; depois veio o renascimento e desenvolver isso até chegar à reunião dos aspectos científicos , filosoficos e religiosos com a Doutrina Espírita.

**02** – A existência do aspecto científico e filosofico acabam por tratar dos aspectos horizontais; enquanto que a Doutrina Espírita vem e os abarca e acrescenta o tratamento também para o aspecto vertical, da ligação do ser com o Plano Espiritual.

**03** – Qualquer processo educativo depois do advento da D.E terá que olhar a criança como um ser que pensa, sente e age, como um Espírito que raciocina , pensa, busca caminhos e ao mesmo tempo sente , vibra, ama, agindo no mundo como ser ativo e dinâmico , desenvolvendo imenso potencial interior , herança divina.

**04** – A Evangelização não pode definir seus objetivos como o desenvolvimento moral do indivíduo, isso é apenas parte de um processo mais amplo, estariamos deixando de lado a outra asa da evolução que é a razão.

**05** – A Educação tem como objetivo, em síntese, auxiliar a evolução do espírito.

Cada espírito evolui através do esforço próprio, com o trabalho de si mesmo, interagindo com o meio, através de experiências múltiplas.(cartaz a ser montado)

O mecanismo da evolução é: ação, atividade e vivência.

Não se tratando, pois, de meras experiências cumulativas, mas sim de transformações graduais e, conseqüentemente, mudança interior.

O educador deve estimular o impulso criador, existente em todos os espíritos.

A nova educação deve criar base para o desenvolvimento do espírito de cooperação.

A vivência da colaboração, da ajuda mútua, em contraposição à concorrência, à lei do mais forte e à autodefesa, auxiliará o avanço da humanidade nos caminhos superiores da vida.

**06** – A dinâmica das duas asas –

**07** – O conhecimento doutrinário levará o espírito a compreender o mecanismo da evolução, as leis divinas que regem os mundos e os seres, auxiliando-o a atingir autonomia moral e intelectual como ser que pensa , sente e age no bem.

O amor e a sabedoria serão conquistados pelo esforço próprio , movido pela alavanca da vontade.

A mola mestra do processo evolutivo é a vontade, que mobiliza as energias interiores para essa ou aquela direção.

Inteligência, sentimento e vontade estão atuantes no indivíduo a todo instante, integrados de forma inseparável na vivência do dia a dia.

**08** – Inteligência – Construção do Conhecimento

O conhecimento vem da interação do indivíduo com o meio.

Tal visão conduz à autonomia moral e intelectual, levando o indivíduo a uma real construção do conhecimento. Isso era defendido por Piaget, Hegel e Vygotsky.

Essas correntes apenas observam o conhecimento em seu sentido horizontal: as coisas do mundo material.

A D.E. nos apresenta a observação no sentido vertical : o mundo espiritual.

Unindo a fé e a razão o modelo educacional que a D.E. nos apresenta baseia-se na interação do indivíduo com o meio de forma gradual e constante, mas, além do meio social em que vive, o indivíduo recebe, constantemente, a influência do meio espiritual com ele interagindo.(Cartaz a ser montado).

a) Piaget –

Necessidade ? ação ? readaptação

O indivíduo utiliza as estruturas mentais que já possui, que reagirá com o procedimento presente, formando uma nova estrutura. Ele passa por um processo de adaptação , assimilação e acomodação.

Existe em toda atividade um período de assimilação necessário à acomodação do indivíduo às novas experiências.

Destarte, se trabalharmos com temas isolados, como: Deus, Jesus, Caridade, muito utilizados nas aulas de evangelização, não estaremos oferecendo tempo e experiências suficientes para a assimilação do conteúdo, acomodação interior do indivíduo e consequente construção de novas estruturas mentais, que representam esse conhecimento novo.

A construção do conhecimento pelo indivíduo necessita de experiências, vivências, que se complementam numa sequência lógica.

b) Vygotsky –

DESENVOLVIMENTO REAL

DESENVOLVIMENTO POTENCIAL

Zona de desenvolvimento proximal

c) Pestalozzi –

A criança será levada a perceber intuitivamente, ou seja, pela sua própria cabeça, o fenômeno que a atividade lhe apresenta. O educador não vai apresentar definições à criança, mas levá-la a perceber, compreender e sentir o real significado do conteúdo em estudo; chegando à conclusão lógica através da observação, comparação e análise, onde ela vai perceber e sentir a realidade em seu íntimo.

d) John Dewey e Kilpatrick

Dewey – achava que o ensino deve se basear em atividades que interessem aos alunos e que possuam uma meta a ser atingida por eles.

O aluno deve, portanto, Ter propósitos definidos, e mover-se dentro desses propósitos, que serão dele aluno e não do professor.

Kilpatrick = ao de cima, só que utiliza projetos, atividade intencionada em que os próprios alunos fazem algo num ambiente natural, integrando ou globalizando o ensino.

## 09 - Visão Global

O ponto de partida de um estudo, pois, deve ser uma visão global, dentro da realidade possível de ser apreendida pelo indivíduo. A partir dessa visão global, sintética, passamos à análise das partes, sem nos perdermos nos detalhes e, portanto, correr o risco de perdermos a visão global da realidade e, portanto, perdermos o próprio objetivo da análise desta realidade.

Sugerimos iniciar determinada unidade de estudo, com uma visão global, até onde possa ir a compreensão das crianças.

A seguir, analisar as partes para depois fazer uma síntese do assunto. A síntese final, propiciará, em verdade, uma visão global mais ampla, com maior poder de compreensão.

## 10 – Sentimento – Desenvolvimento Moral

a) Piaget –

Anomia // Heteronomia // Autonomia

b) Pestalozzi -

O sentimento corresponde a estado vibratório que se amplia e se desenvolve. À medida em que se emite vibrações, sintoniza com vibrações de teor semelhante, e mais se desenvolve.

Sensibilizar, pois, é uma das atividades mais importantes de todo o processo educativo.

A função principal do educador é despertar na criança o germe que ela já possui, auxiliando o seu desenvolvimento , através de experiências e vivências adequadas.

Para isso o próprio educador precisa vibrar em níveis cada vez mais elevados, criando condições para que o educando também aprenda a vibrar de forma superior, ou seja, a amar.(seria o exemplo que o próprio educador deve dar ao seu educando).

## **11 – Vontade**

Todo processo educativo, pois, deve ser centrado no estímulo à vontade do educando, para que este queira aprender, queira melhorar-se, empreendendo assim sua ação no bem.

O estímulo à vontade varia em função tanto da maturidade quanto dos interesses imediatos do Espírito, conforme a bagagem que ele traz e suas possibilidades de manifestação gradual.

O educador deve utilizar a bagagem que o Espírito traz e que se manifesta em forma de tendências e aptidões, levando-o a agir com interesse, em rumos cada vez mais elevados.

A nova educação deve pois buscar ativar a força criadora do Espírito, a maior força que existe no ser – força ativadora da vontade.

E o processo de ativar essa força está, em princípio, na criatividade. Criar , ir além do que os outros já foram, avançar além do que existe.

A nova educação deve, pois, oferecer oportunidade para a criança criar, não apenas desafios para ela reconstruir o real, o que existe, mas ir além, criar o novo.